



Comentário do MMF sobre BioInitiative Report

O BioInitiative Report¹ é um comentário informal sobre parte da informação científica relativa ao efeito dos campos eletromagnéticos (CEM) para a saúde. O relatório é amplamente crítico sobre as normas de exposição CEM internacionalmente aceites e geralmente adotadas, que foram desenvolvidas pelo International Commission on Non-Ionizing Radiation Protection (ICNIRP) e que, por sua vez, foram respaldados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e o Comitê Internacional sobre Segurança Eletromagnética do Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos. O relatório não contém nenhum novo dado científico, mas reflete as interpretações pessoais dos autores, e é coerente com as declarações dadas pelos autores em diversos fóruns no passado.

Os pontos de vista dos autores do BioInitiative Report – e seu trabalho científico – foram considerados junto com os de seus pares científicos, ao longo dos anos. É importante destacar que isso não ocasionou nenhuma mudança nas conclusões extraídas das mais de 100 avaliações, relatórios e declarações governamentais publicadas nesta área², em países de todo o mundo. Estes documentos chegaram a conclusões muito similares, essencialmente: *que não há uma evidência comprovada de que a exposição a CEM dentro dos limites internacionais aceites cause efeitos adversos à saúde.*

A Iniciativa Europeia CEM-NET³ foi chamada pela Comissão Europeia para comentar sobre o BioInitiative Report. As conclusões principais da iniciativa CEM-NET foram:

...a "Síntese para o público" está escrita com uma linguagem emotiva e alarmista, cujos argumentos não possuem qualquer apoio científico de uma pesquisa bem conduzida sobre CEM.

Existe uma falta de equilíbrio no relatório; não há menções de relatórios que não concordem com as declarações e conclusões dos autores.

Painéis de especialistas de nível nacional também avaliaram o BioInitiative Report, sua metodologia e conclusões:

1. Comunicado COMAR de Informações Técnicas (2009):

*O BioInitiative Report...tem um número de fraquezas e é uma avaliação seletiva, em vez de ampla, do material em várias tópicos.*⁴

2. Escritório Federal Alemão para Proteção contra Radiação (2008):

*O relatório BioInitiative possui fraquezas científicas, incluindo viés de seleção em diversas áreas de pesquisas.*⁵

¹ <http://bioinitiative.org/report/index.htm>

² <http://www.gsmworld.com/health/links/independent.shtml>

³ <http://web.jrc.ec.europa.eu/emf-net/index.cfm>

⁴ Comunicado COMAR de Informações Técnicas: Avaliações de especialistas sobre os potenciais efeitos dos campos eletromagnéticos de radiofrequência para a saúde e comentários sobre o BioInitiative Report. Health Phys. 2009 Out;97(4):348-56.

⁵ http://www.emf-forschungsprogramm.de/int_forschung/wirk_mensch_tier/Synopse_EMFStudien_2008.pdf (em alemão)



3. O Conselho de Saúde da Holanda (2008)⁶:

O peso multidisciplinar do método utilizado pela OMS e pelo ICNIRP nos leva ao julgamento científico mais objetivo o possível. O relatório BioInitiative não seguiu este tipo de procedimento.

*E concluiu: (O relatório) não é uma reflexão equilibrada e objetiva sobre o estado atual do conhecimento científico e não fornece opiniões para a revisão do modo em que os riscos de exposição a campos eletromagnéticos é vista atualmente.*⁷

4. Pesquisa sobre Efeitos Biológicos do Centro Australiano de Radiofrequência (2008):

No geral, acreditamos que o BioInitiative Report não traz progressos para a ciência, e concordamos com o Conselho de Saúde da Holanda.

*(O relatório) não é uma reflexão equilibrada e objetiva sobre o estado atual do conhecimento científico. O documento somente fornece opiniões que não estão consistentes com o consenso da ciência, e isso não fornece uma análise rigorosa o suficiente para trazer dúvidas à tona sobre o consenso científico.*⁸

5. Conselho Nacional Dinamarquês de Saúde (2007):

*O relatório BioInitiative (a) não fornece nenhuma razão para mudar as normas sobre riscos à saúde relacionadas à exposição a campos eletromagnéticos e (b) não incluiu nenhum tipo de dado novo e não tem a qualidade científica vista nos relatórios citados.*⁹

O MMF apóia a recomendação da ACRBR¹⁰ de que “leitor(es) interessado(s)” devem consultar as posições sobre CEM da OMS¹¹, do ICNIRP¹², do programa MTHR⁴ do Reino Unido e o programa ARPANSA¹³, para obterem “uma perspectiva equilibrada” e uma análise consistente das pesquisas realizadas sobre os efeitos biológicos da radiação.

Documento atualizado em setembro de 2009.

⁶ Conselho de Saúde da Holanda. BioInitiative report, The Hague: Conselho de Saúde da Holanda, 2008; publicação no. 2008/17E

⁷ <http://www.gr.nl/adviezen.php> (em inglês)

⁸ <http://www.acrbr.org.au/FAQ.aspx>

⁹ http://www.sst.dk/Forebyggelse/Miljo_hygiejne_og_sol/lkke_-_ioniserende_straalning.aspx?lang=da (em dinamarquês)

¹⁰ Centro Australiano para Pesquisa sobre Efeitos Biológicos da Radiofrequência

<http://www.acrbr.org.au/FAQ.aspx>

¹¹ OMS – Projeto sobre Campos Eletromagnéticos <http://www.who.int/peh-emf/en/>

¹² International Commission on Non-Ionizing Radiation Protection <http://www.icnirp.de/>

¹³ Agência de Radiação e Segurança Nuclear Australiana <http://www.arpansa.gov.au/mobilephones/index.cfm>